



Deslocamentos: uma intervenção de Teatro Espontâneo sobre memórias e trajetórias subjetivas

Claudia Fernandes¹

Elaine Vicente²

Jose Dilmo³

Maura Bernauer⁴

Mercedes Guarnieri⁵

Michel Rosenthal Wagner⁶

Mila Motomura⁷

Roberto Canton⁸

RESUMO

O trabalho *Deslocamentos* nasce da disciplina de Ateliê de Ego-Auxiliar, com a proposta de ampliar a prática do ego-auxiliar no método psicodramático, e explorar o papel do ego-ator como produtor de estéticas cênicas. A temática central — deslocamentos — é compreendida como os movimentos que atravessam nossas vidas, sejam eles físicos, emocionais ou históricos. Através de narrativas dramatúrgicas, o grupo investigou experiências de partida, paixão, ancestralidade e busca por cura, construindo uma jornada coletiva de reflexão e criação artística. Justificativa: A fundamentação científica se apoia nos princípios do psicodrama de J. L. Moreno, que valoriza a espontaneidade e a ação como instrumentos de transformação, assim

¹ Psicodramatista Didata, DPSedes fernandescaca.fernandes@gmail.com

² Psicodramatista Didata, DPSedes, elainepsico.vicente@gmail.com

³ Psicodramatista, DPSedes, mhitologia@gmail.com

⁴ Psicodramatista, DPSedes, maurabernauer@gmail.com

⁵ Psicodramatista, DPSedes, mercedesguarnieri@gmail.com

⁶ Psicodramatista, DPSedes, michel@dialogosurbanos.eco.br.

⁷ Psicodramatista, DPSedes, mila.motomura@gmail.com

⁸ Psicodramatista, DPSedes, consultoriordrobertocanton@gmail.com



como dialoga com o teatro documental e performático, permitindo a fusão entre relatos reais e sua ficcionalização. O deslocamento é aqui entendido como mudança de tempo, espaço ou posição subjetiva, tratado como fenômeno universal, capaz de gerar ressignificações, novas compreensões sobre a trajetória individual e coletiva; criando um espaço seguro de encenação, protegendo as narrativas sem perder autenticidade; estimulando o aprendizado artístico, unindo espontaneidade e narrativa biográfica. Essa proposta, portanto, articula teatro espontâneo, arte e memória, criando um campo fértil para a investigação estética e terapêutica. Objetivo: promover a expressão criativa por meio da integração entre psicodrama e teatro documental favorecendo a ressignificação de memórias através da dramatização e explorando os conceitos de ego-ator e ego-auxiliar. Metodologia: Uma sessão de Teatro Espontâneo (do aquecimento ao compartilhamento) envolve a criação de uma dramaturgia inédita partindo de um questionário biográfico como disparador, seguido por etapas de revisitação de memórias, seleção de narrativas, construção dramatúrgica, do grupo de egos auxiliares. Durante a vivência serão utilizadas a dramaturgia (com a participação dos egos-atores) como aquecimento específico. O Teatro Espontâneo será utilizado como ferramenta principal, permitindo que após a encenação disparadora a platéia recrie no espaço do “como se”, cenas de suas vidas cotidianas, abrindo novas interpretações e sentidos (neste momento os egos-atores atuam como egos-auxiliares). Resultados: No compartilhamento esperamos que os participantes da vivência possam relatar e ampliar, a consciência sobre deslocamentos vividos, assim como a possibilidade de ressignificação de experiências pessoais, a criação de vínculos coletivos através da co- criação de cenas. Como benefícios previstos, destacam-se o fortalecimento da espontaneidade, a integração entre arte e psicodrama e a construção de um espaço de reflexão sobre mudanças e transformações que nos constituem. As referências do trabalho têm como eixo teórico principal J. L. Moreno e Moysés Aguiar.

Palavras-chave: Teatro espontâneo. Artes. Memória. Ressignificações. Dramaturgia

